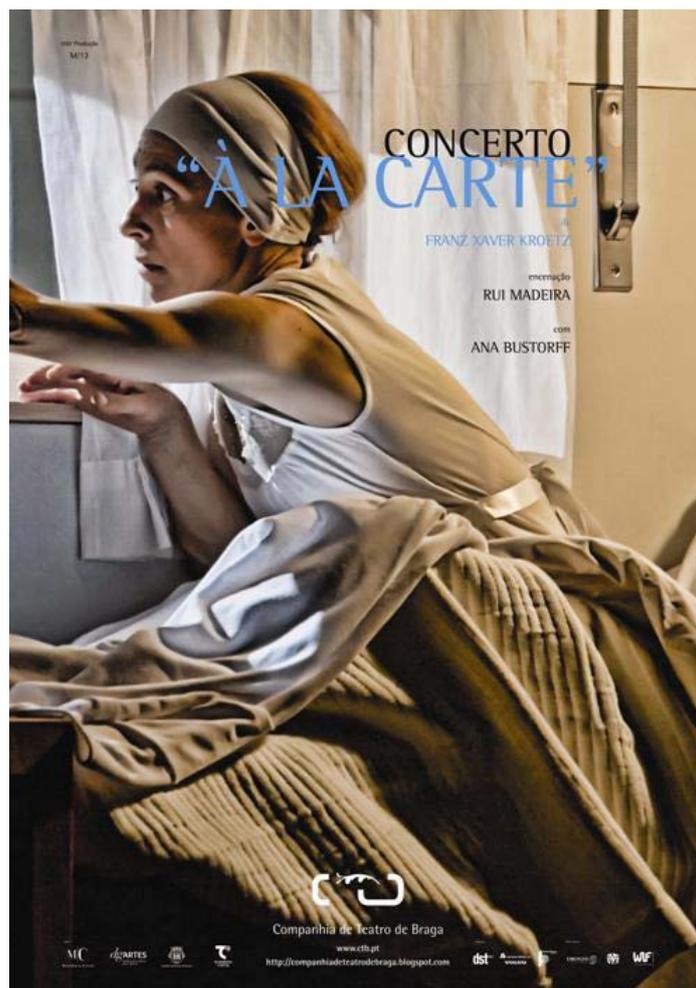




Companhia de Teatro de Braga



# Concerto "à la carte"

de Franz-Xaver Kroetz

100ª Produção

# Concerto “à la carte”

de Franz Xaver Kroetz

---

Com **ANA BUSTORFF**

Encenação de **Rui Madeira**

Assistentes de encenação de **Frederico Bustorff Madeira, Solange Sá**

Tradução **Maria Adélia Silva Melo**

Cenografia de **Carlos Sampaio**

Figurinos de **Sílvia Alves**

Desenho de luz de **Fred Rompante**

Desenho de som de **Pedro Pinto**

Fotografia de cena: **Paulo Nogueira**

[Utilização do programa n.º 56 – “Paixões Cruzadas” de António Macedo e António Cartaxo, emitido pela Antena 1]

**“É preciso estar satisfeito. A insatisfação é uma doença.”**

Ana Bustorff volta à Companhia para uma grande performance.

Um texto único para uma actriz única.

Um espectáculo construído em partitura de silêncios.

O teatro já passou e a Vida é vivida tal qual é.

Há ecos e silêncios que a Vida produz: são a música do tempo e do lugar.

Habitamos e vivemos, cada vez mais, um mundo que é só nosso.

Livres e prisioneiros das nossas cabeças. Agimos. Organizamos e reorganizamos um Caos.

Reconstituimo-nos no Silêncio.

Depois de BACANTES e antes de PESAR, a CTB continua na pista de um “théâtre de femmes”, como lhe chamou Kroetz.

Rui Madeira

## Concerto “à la carte”

Para o seu centésimo espectáculo a CTB decidiu voltar a um texto do realismo alemão. Agora sem pretensão de mudar o Mundo através do teatro, mas afirmando, no contexto da criação artística, a posição da Companhia de não abdicar de ver e dar testemunho da Vida que nos rodeia.

Este **Concerto “à la Carte”** é um olhar frio, concreto, real até aos ossos, da vida vivida por cada vez mais mulheres em cada cidade. É a comédia social ao contrário. Se até aos anos setenta a tese era que o casamento seria uma invenção da burguesia e da classe dirigente para manter a fortuna e o património no seio da família e confiado aos herdeiros. Hoje, essa falsa moral ruiu e sobre a pressão do neo-liberalismo, a mulher é cada vez mais colocada entre o mercado da precariedade generalizada, com retorno à ideologia do casamento numa perspectiva de sobrevivência económica. Uma moral modernizada. Mas a realidade é cada dia mais cruel, depois dos preconceitos da dominação masculina, temos dois mercados cada vez mais competitivos: o do trabalho e o do casamento. E a mulher cada dia mais só. Por opção, dolorosa, por abandono, por razões a cada passo mais fortes e dramáticas. Há cada vez mais a Rua como espaço de espectáculo da dignidade que se quer manter e a casa, o dentro de casa, o interior, como espaço prisão que garante a Liberdade para que nos possamos despir dessa farda social. E aí, nesse “teatro” a solidão, a crueldade da vida, torna-nos fantoches de nós mesmos. Mesquinhos e miseráveis. Inúteis e indiferenciados. Somos afinal aquilo que o neo-liberalismo quis fazer de nós: números, cabeças enredadas numa única luta: a sobrevivência a qualquer custo. **Concerto “à la Carte”** é a vidinha duma senhora, igual a tantas que moram no apartamento ao lado, que se cruzam connosco no supermercado, a quem olhamos sem ver e que morrem sem sabermos e sem elas mesmas darem por isso.

Não contam, fazem parte da estatística para a Europa, mas são apenas números.

É de facto uma comédia social ao contrário. É um espectáculo de risco. É um espectáculo de compromisso, de postura artística e ética sobre o nosso tempo. É uma performance de actriz. De uma grande actriz que, mais uma vez

escolheu o caminho mais difícil. Afinal o caminho da Companhia de Teatro de Braga.

Mas é também uma Homenagem a todas as Mulheres que não são acontecimento.

Rui Madeira

Limite do desassossego no confinamento de um corpo. Passo para a demência, solidão... humor epidérmico. Alimentar e esvaziar o corpo. Magreza de essência. Existir!?

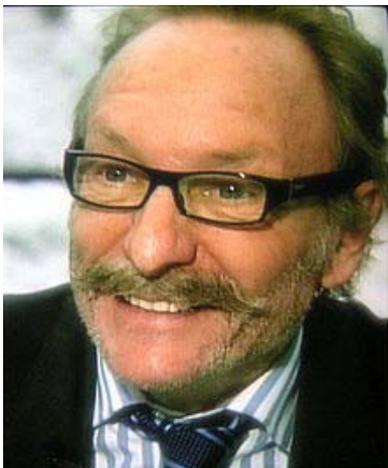
Solange Sá

Senhora Rasch ou, a Rápida, que com uma original pontualidade ritmada pela vitalidade dos sentidos, sobrevive, assimétrica, para si mesma, pensamento após pensamento, acto após acto.

Anita ou, a alma Supersónica, seriamente capaz de implodir o reforçado palco principal do histórico Theatro Circo. É neste contexto de instintos e catástrofes naturais que surge, camuflado, o inevitável papel do assistente de encenação: presenciar a natureza irrequietamente sensitiva da mãe e a objectividade sapiente do pai.

Frederico Bustorff Madeira

## O autor



**Franz-Xaver Kroetz** nasce em Munique em 1946. Estuda representação, queria ser actor. Foi porteiro, camionista até decidir “pegar numa máquina de escrever comprar papel e desatar a escrever”, pelo meio foi canalizador, operário. Trabalha em pequenos papéis em várias “caves” de teatro de Munique, entre as quais o Anti-teatro de Rainer-Werner Fassbinder. Começa a escrever peças. Colabora com o teatro camponês.

Em 1970 recebe uma bolsa de dramaturgia, atribuída pela editora Suhrkamp. A 3 de Abril de 1971 estreia duas das primeiras peças *Trabalho ao Domicilio* e *Obstinação*, em Munique. A estreia foi acompanhada por uma manifestação da extrema-direita com vidros partidos e bombas de mau cheiro. Tinham sabido que no espectáculo havia infanticídio, aborto e masturbação em cena.

Continua a escrever e a intervir politicamente, em 1972 apresenta-se às eleições nas listas do DKP (Partido Comunista Alemão) mas não é eleito. As suas primeiras peças, a simpatia espontânea pelos marginais e pelos menos privilegiados e contra a sociedade de consumo alemã, cristalizou-se em pequenas cenas naturalistas com reduzido diálogo em dialecto bávaro. A partir de 1972 obtém do Ministério da Cultura e do Teatro de Heidelberg uma bolsa que lhe permite escrever sem preocupações materiais e trabalhar em contacto mais estreito com a prática teatral. *Música para Si*, *Alta Áustria*, *Maria Madalena*, *Lienz*, *Cidade dos Dolomitas*, *Interesse Global...* são algumas das suas muitas peças. Os seus textos são dos mais representados.

Em 1974 dirige para a televisão *Outras Perspectivas* e continua a escrever. Encena a sua peça *Querido Fritz*.

Em Janeiro de 1976 Kroetz desloca-se a Portugal integrado numa Delegação do Comité de solidariedade com Portugal, com outras personalidades.

O Teatro da Cornucópia apresenta Kroetz ao público português com *Alta Áustria* numa encenação de Jorge Silva Melo e mais tarde com *Música Para Si (Concerto "à la Carte")* numa encenação de Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, tendo como protagonista a grande actriz Isabel de Castro.

## O encenador



Rui Madeira é encenador, actor e director artístico da Companhia de Teatro de Braga, de que foi co-fundador em 1980.

Participou como actor em peças de Brecht, Marivaux, Kateb Yacine, Shakespeare, B. Santareno, Garrett, Gunter Grass, Karl Valentin, Musset, Albee, Buchner, J. P. Sarrazac, Corneille, Gil Vicente, Strindberg, A. Patrício, M. Teixeira Gomes, Claudel, John Arden, Osborne, Ibsen, McEwan, Barrie Keefe, Tchekov, Gorki, Nelson Rodrigues, Alexej Schipenko, Anna Langhof, entre outros.

Encenou Musset, Tourgueniev, Gil Vicente, A. Patrício, Marivaux, Garrett, K. Valentin, Robert Pinget, Paul Claudel, Almeida Garrett, John Osborne, Ibsen, Botho Strauss, Camilo Castelo Branco, Thomas Bernhard, Ian McEwan, Bertolt Brecht, Federico Garcia Lorca, Tchekov, Alexej Schipenko, Nelson Rodrigues, entre outros.

Trabalhou como actor em cinema (*Ao Longo da Estrada* de Rui Ramos, longa metragem para a RTP em 1981; *Vertige* de Christine Laurent; *Passagem ou a Meio Caminho* de Jorge Silva Melo e em televisão, depois de algumas peças e séries para a RTP no início dos anos oitenta, voltou mais recentemente a participar nas telenovelas *Mistura Fina*; *Tempo de Viver*, na série juvenil *Morangos com Açúcar*, e no telefilme *Superiores Interesses* na série *Casos da Vida*.

Entre as muitas actividades que tem desenvolvido, é actualmente professor responsável da disciplina “O Corpo e a Vontade” no Curso de Estudos Artísticos e Culturais da Universidade Católica / Braga, membro da direcção da Cena Lusófona - Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral entre os países de expressão oficial portuguesa, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Cultural Bracara Augusta e Administrador Executivo do Teatro Circo de Braga desde 1988.

## A actriz



Ana Bustorff, actriz, natural do Porto, frequentou o curso de Iniciação à Prática Teatral na Companhia Seiva Trupe onde, em 1977, se estreou como actriz na peça *Contos Cruéis*, de Jorge de Sena.

Em 1980, com outros profissionais de teatro, funda a Cooperativa de Teatro Cena, hoje, Companhia de Teatro de Braga.

Participou em mais de 40 peças, com textos de Almeida Garret, Gil Vicente, Camilo Castelo Branco, Gunter Grass, Federico García Lorca, Alfred Musset, Robert Pinget, entre outros, e trabalhou sob a direcção de encenadores como Mário Barradas, António Fonseca, Rui Madeira, Fernando Mora Ramos, José Wallenstein, Manuel Guede Oliva, Adriano Luz, Diogo Infante, Fernanda Lapa, Cucha Carvalheiro.

A par do teatro, em 1978 estreou-se no cinema e desde então tem participado em inúmeros filmes: *Adão e Eva* (1995), de Joaquim Leitão; *Elles* (Elas, 1997), de Luís Galvão Telles; *Tentação* (1997), de Joaquim Leitão; *Sapatos Pretos* (1998), de João Canijo; *Zona J* (1998), de Leonel Vieira; *Inferno* (1999), de Joaquim Leitão; *Noites* (2000), de Cláudia Tomaz, que concorreu ao Festival de Veneza de 2000; no telefilme *História de Um Palhaço* (2000); *A Bomba* (2001), também de Leonel Vieira; *Portugal S.A.* (2004), de Ruy Guerra; *Alice* (2005) de Marco Martins; *O Fatalista* de João Botelho (2005) e *O Crime do Padre Amaro* (2005), de Carlos Coelho da Silva.

Na sua incursão pela televisão, para além de publicidade, integrou o elenco de diversas séries e telenovelas: *Polícias à Solta* (1997); *Médico de Família* (1998); *A Minha Família é uma Animação* (2001); *A minha Sogra é uma Bruxa* (2002); *Maré Alta* e *O Jogo* (2004), *Pedro e Inês* e *João Semana* (2005); *Paixões Proibidas*, produção luso-brasileira da Rede Bandeirantes e RTP (2007); *Equador* (2008), *Um lugar para Viver* (2009).

Nomeada para vários prêmios, venceu o Globo de Ouro na categoria de Melhor Actriz de Cinema pela sua interpretação nos filmes *Sapatos Pretos*, *Zona J* e *Inferno*.

## Historial da CTB

A **CTB – Companhia de Teatro de Braga** é uma estrutura profissional de produção teatral.

Fundada em 1980 no Porto com a designação de CENA, radicou-se em Braga em 1984, cumprindo assim um dos seus objectivos programáticos, no âmbito de um protocolo estabelecido com a Autarquia de Braga.

Desenvolve o seu projecto de criação artística, balançando entre o texto clássico e contemporâneo, aprofundando a sua experimentação sobre as práticas teatrais. E no âmbito das suas relações, pretende fazer de Braga e do Teatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do Espaço Lusófono.

A CTB está sediada no **Theatro Circo**, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915. Recentemente, este espaço de grandes tradições culturais para a cidade e região foi alvo de um profundo projecto de reestruturação espacial e restauro. O projecto incidiu na recuperação da traça original do edifício (exteriores e interiores), requalificação do Salão Nobre, *Foyer* e da Sala Principal. E ainda na criação de uma sala intermédia e uma outra de ensaios.

A actividade da CTB – Companhia de Teatro de Braga é financiada pelo **Ministério da Cultura/IA, Câmara Municipal de Braga** e apoiada no âmbito da lei do mecenato pelas empresas **DST sgps; Peixoto Rodrigues & Filhos, Lda** e **Volvo – Auto Sueco, Minho**. Conta ainda com apoios pontuais da **Rádio Universitária do Minho** e **Pedro Remy Cabeleireiros**.

### **Distinções:**

- Prémio da crítica para o melhor espaço cénico em 1982 com o espectáculo "Leônncio e Lena", de Georg Buchner.
- Medalha de Prata de Mérito Cultural 93 atribuída pela Câmara Municipal de Braga.
- Laureada como Associação Cultural e Recreativa, em 2005, na X edição dos Galardões "A Nossa Terra", promovidos pela Direnor.

## PRODUÇÕES DA CTB

**1980**

- *A Cheia*, Gunter Grass

**1981**

- *Ei Lá! Você Exagera!*, Karl Valentin.
- *A Mesa - Palavras De Mulheres*, Michèle Fouche

**1982**

- *É Preciso Que Uma Porta Esteja Aberta Ou Fechada*, A. Musset
- *A História Do Jardim Zoológico*, Ed. Albee
- *Leôncio E Lena*, G. Buchner

**1983**

- *Sem Dinheiro*, Ivan Tourgueniev
- *A Professora Margarida*, R. Atayde

**1984**

- *Lázaro, Também Ele Sonhava Com O Eldorado*, Jean-Pierre Sarrazac
- *Destampatórios E Arrezoados*, textos de Cordel dos sécs. XVIII e XIX
- *A Ilusão Cômica*, P. Corneille

**1985**

- *A Incrível História De Tomaz Paramim E Do Selvagem Rha*, L. T. Valdez
- *Auto Da Índia*, Gil Vicente
- *A Menina Júlia*, A. Strindberg
- *O Tesouro, Eça De Queiroz*

**1986**

- *O Fim*, António Patrício
- *Sabina Freire*, M. Teixeira Gomes

**1987**

- *Suppappos, Tacholetas, Pontapés E Etc*, textos de cordel dos sécs. XVIII e XIX
- *O Preconceito Vencido*, Pierre Marivaux
- *Sá De Miranda - O Poeta Em Cena*, organização de textos de Dr. A Domingues
- *Banquete Medieval - O Casamento de D. João I Com D. Filipa De Lencastre*, antologia de textos de Dr. Manuel E. Antunes
- *Fantásio*, A. de Musset

**1988**

- *Com A Arma De Bogart*, Renato Solnado
- *Frei Luís De Sousa*, Almeida Garrett
- *O Teatro Ou A Vida*, Karl Valentin

**1989**

- *Judeus De Gil Vicente*, organização de textos de Alexandre Passos
- *Arquicoiso*, Robert Pinget

**1990**

- *O Anúncio Feito A Maria*, Paul Claudel
- *O Rapaz De Bronze*, Sophia De Mello Breyner Andresen

- *A Dança Do Sargento Musgrave*, John Arden

#### 1991

- *A Dama Do Mar*, H. Ibsen
- *Menina E Moça*, Bernardim Ribeiro

#### 1992

- *O Tempo E A Ira*, J. Osborne
- *Os Mistérios De Chester*, co-produção da CTB, London Theatre Ensemble, Cendrev e Seiva Trupe
- *A Guia*, Botho Strauss

#### 1993

- *Há Coisas Do Diabo!*, criado a partir da novela "O Diabinho Da Mão Furada", de António José da Silva (O Judeu)
- *Dámabrigo*, Barrie Keeffe
- *O Fim*, António Patrício
- *Cenas* – Dramatização De Episódios Do Romance "Nomes De Guerra", Almada Negreiros

#### 1994

- *O Morgado De Fafe Em Lisboa*, Camilo Castelo Branco
- *O Cavalo Mágico*, Carlos Manuel Rodrigues

#### 1995

- *O Fetichista*, Michel Tournier
- *Conversa Com O Homem Roupeiro*, Ian McEwan
- *Paralquimia*, Robert Pinget
- *A Marioneta*, Fernando José Saraiva

#### 1996

- *Lux In Tenebris*, Bertolt Brecht
- *O Arquitecto E O Imperador Da Assíria*, Fernando Arrabal.
- *Maticapú! Sonho Numa Noite De Braga*, integrado no projecto Teatro-Escola-Teatro

#### 1997

- *Partage De Midi*, Paul Claudel
- *O Circo Fantasia Ou O Palhaço Teimoso*, Gualberto Gonçalves Silva
- *Ísis Triste*, Regina Guimarães e Saguenail
- *Póquer Na Jamaica*, Evelyne Pieiller
- *Olho Na Rua*, integrado no projecto Teatro-Escola-Teatro

#### 1998

- *Tartufo Ou O Impostor*, Molière
- *Fechei Os Olhos E Vi*, Regina Guimarães
- *Sol Y Sombra*, Federico Garcia Lorca
- *A Lição*, Ionesco
- *Castro*, António Ferreira
- *Aos Que Nascerem Depois De Nós*, Bertolt Brecht, Kurt Weill, Hans Eisler
- *A Pior Das Profissões*, Boris Vian

#### 1999

- *Chapéus Há Muitos*, Carlos Manuel Rodrigues
- *A Cantora Careca*, Ionesco
- *1 Inferno*, Steven Berkoff
- *Antes Da Reforma*, Thomas Bernard

- *Exercício/Espectáculo Falar Verdade A Mentir*, Almeida Garrett

#### 2000

- *Aconteceu Amanhã*, Dario Fo e Franca Rame
- *Papão E O Sonho*, José Jorge Letria
- *A Gaivota*, A. Tchekov
- *Quem Come Quem*, no âmbito do projecto "Viagem ao Centro do Círculo"
- *Eça: A Anatomia De Um Character*, baseado em textos de Eça de Queirós

#### 2001

- *A Pintura Americana*, Regina Guimarães e Saguenail
- *A Menina Do lô-lô E O Caçador Das Duas Cabeças*, José Ananias
- *Mar Revolto*, Roberto Vidal Bolaño, co-produção CTB, Teatro Noroeste e Centro Dramático Galego
- *A Moeda Falsa*, Maximo Gorki
- *O Amor Assassinado – Inês E Pedro*, Hugo Loetscher
- *O Grande Porto Do Sul*, Mia Couto

#### 2002

- *O Doido E A Morte*, Raul Brandão
- *Espectros*, Ibsen
- *Uma Oração A Mais*, Georges Aсталos
- *Uma Comédia Na Estação*, Samuel Benchetrit

#### 2003

- *Têpluquê*, Manuel António Pina
- *Algumas Polaróides Explícitas*, Mark Ravenhill
- *Cantiga Para Já*, Jean Pierre-Sarrazac

#### 2004

- *Da Vida De Komikaze*, Alexei Schipenko
- *A Estalajadeira*, Carlo Goldoni
- *O Menino Dino*, José Ananias
- *A Morte De Judas*, Paul Claudel

#### 2005

- *Doroteia*, Nelson Rodrigues

#### 2006

- *A Vida como Exemplo*; Alexej Schipenko
- *Praça de Touros*, Alexej Schipenko
- *Último Acto\* (a Arte do Futuro\*\*)*, \*Anna Langhoff, \*\* Alexej Schipenko
- *Buraco*, Regina Guimarães

#### 2007

- *Pára-me de Repente*, Vergílio Alberto Vieira
- *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente
- *O Profissional*, Dusan Kovacevic

#### 2008

- *O Escaravelho Contador*, Manuel António Pina
- *Os Lusíadas*, Luís Vaz de Camões
- *As Bacantes*, Eurípides

#### 2009

- *Preconceito Vencido*, Pierre Marivaux
- *Concerto "à la carte"*, Franz Xaver Kroetz

- *Sabina Freire*, Manoel Teixeira-Gomes, co-produção CTB e A Escola da Noite

## **2010**

- *1José, Trilogia 1José 2Rubem 3Fonseca*, Rubem Fonseca, co-produção CTB e A Escola da Noite

- *2Rubem, Trilogia 1José 2Rubem 3Fonseca*, Rubem Fonseca, co-produção A Escola da Noite

- *3Fonseca, Trilogia 1José 2Rubem 3Fonseca*, Rubem Fonseca, co-produção A Escola da Noite

- *Troilo e Créssida*, William Shakespeare, co-produção CTB, Companhia de Teatro de Almada e ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve

- *A Cabeça do Baptista*, Ramón del Valle-Inclán